

Particulares perdem 10 mil alunos

Aproximadamente dez mil alunos deixarão a rede particular de ensino neste ano, muito mais em função da crise econômica que do preço das mensalidades. A previsão é do presidente do Sindicato das Escolas Particulares (Sinepe), Oswaldo Saenger, ao destacar que esse número é provisório, uma vez que as escolas continuam recebendo matrículas ainda nos primeiros dias de aula. Segundo ele, na semana passada muitos pais procuraram as direções dos colégios para efetuar a inscrição dos filhos.

A estimativa do Sinepe é que entre 5 e 10% dos 120 mil alunos que freqüentaram colégios particulares no ano passado não retornem este ano. Segundo ele, a maior evasão de estudantes foi no primeiro grau, em especial na pré-escola — mas o índice poderá ser menor. “Por causa da crise, muitas famílias que faziam matrículas em de-

zembro farão esta semana”, argumentou Saenger. No segundo grau, porém, Saenger disse que houve aumento de matrículas. Na sua opinião, por causa da preocupação dos pais em preparar melhor os jovens para o vestibular.

Superior

Além disso, conforme Saenger, há mais opções de escolas públicas de primeiro grau que de segundo, uma vez que o ensino fundamental é obrigação do Estado, prevista na Constituição. No ensino superior, o número de estudantes permaneceu inalterado. O presidente do Sinepe disse que a concorrência nos vestibulares pode ter diminuído, mas a oferta de vagas é a mesma de 1991 e todas foram preenchidas.

Saenger acredita que este ano, a exemplo de 91, será tranquilo no que diz respeito ao relacionamento entre os donos de escolas e os

pais. Para ele, a atual legislação atende aos interesses dos pais — que podem contestar o valor das mensalidades — e dos colégios — que podem fixar seus preços de acordo com os custos. Ele entende que a menor interferência do Governo — que parou de editar medidas provisórias em meio ao processo — é um dos motivos que levou à solução dos conflitos entre pais e diretores.

As escolas, de acordo com Saenger, fixaram seus preços de acordo com o custo, o planejamento pedagógico e a realidade da sua clientela. No DF, as mensalidades da pré-escola são em média de Cr\$ 50 a Cr\$ 70 mil; primeiro grau, de Cr\$ 60 a Cr\$ 80 mil; e de segundo grau, de Cr\$ 120 a Cr\$ 130 mil. Os valores serão reajustados em 70% do índice de aumento concedido aos professores e 30% da inflação, em agosto. (L. D.)